



Diocese de  
Caçador

JORNAL FONTE - ANO XXVIII - Nº 298 - EDIÇÃO DE ABRIL DE 2025



# Páscoa no ano jubilar

Páscoa Juntos  
| Pág. 03 - Mensagem do Vaticano

Música Litúrgica no Tríduo Pascal  
| Pág. 06 - Liturgia

O Cuidado com a Vida: Uma Analogia entre Saúde  
| Pág. 07 - Saúde e Bem Viver

Jubileu: Raízes nas Sagradas Escrituras  
| Pág. 09 - Diocese em Ação

Assembleias Paroquiais impulsionam a ação  
evangelizadora na Diocese de Caçador  
| Pág. 12 - Diocese em Ação

Edital do Fundo Diocesano da Solidariedade – 2025  
“Fraternidade e Ecologia Integral”  
| Pág. 14 - Diocese em Ação



# Palavra do Bispo



## TEMPO QUARESIMAL

O tempo da quaresma pode ser considerado como um grande retiro espiritual para todo Povo de Deus. Os exercícios quaresmais da oração, esmola e jejum nos ajudam a viver este tempo, como um tempo de graça e libertação. Tempo que nos convida a retornarmos para Deus.

A palavra 'quaresma' nos remete ao número quarenta, um número simbólico e cheio de significado. Lembramos o povo de Deus que permanece por 40 anos no deserto; durante o dilúvio choveu 40 dias e 40 noites; o profeta Elias ficou 40 dias vagando pelo deserto; Jesus foi tentado no deserto durante 40 dias... A quaresma, portanto, não é somente um tempo cronológico, mas um momento oportuno e favorável de prepararmos a maior festa cristã, a festa da Páscoa.

O grande apelo do período quaresmal é a conversão! Deve ressoar em

nosso coração a expressão: "Converta-se e creia no Evangelho". O caminho da conversão não é tão simples, mas necessário. É um percurso exigente, que nos leva a vivermos uma verdadeira mudança de vida. O profeta Joel nos lembra: "Rasgai os vossos corações e não as vestes". Tal expressão significa que nossa conversão não pode ser superficial, de fachada, mas uma conversão profunda, verdadeira, sincera.

Com o tempo da quaresma temos, no Brasil, a Campanha da Fraternidade, que já tem mais de 60 anos de existência. A Campanha da Fraternidade sempre toca em realidades sensíveis e desafiadoras, que envolvem nossa sociedade. Neste ano, a Campanha da Fraternidade tem como tema "Fraternidade e Ecologia Integral" e o lema "Deus viu que tudo era muito bom", referência a Gn 1,31 quando Deus conclui a criação.

Os efeitos das mudanças climáticas estão todos os dias nos noticiários e apontam para a urgência da conscientização e da necessidade de tomarmos atitudes para proteger o meio ambiente, a Casa Comum, nossas águas, nossas florestas. É necessária uma verdadeira conversão ecológica, pois temos a responsabilidade de cuidar e preservar o que Deus criou.

No cartaz da Campanha da Fraternidade temos nosso padroeiro São Francisco de Assis, patrono da ecologia. Neste ano lembramos os 800 anos do Cântico das Criaturas feito por ele. Queremos assim assumir um compromisso ainda maior com a vida do nosso planeta. Não podemos estragar o que Deus fez tão bem e de uma forma tão amorosa e carinhosa.

*Dom Cleocir Bonetti  
Bispo Diocesano de Caçador*

## Editorial

**Queridos e estimados leitores (as)!  
Paz e bem!**

Confira na edição de abril do Jornal Fonte conteúdo sobre o grupo "Páscoa Together 2025", que desde setembro do ano passado busca promover mundialmente a celebração da páscoa numa data única. Em 2025 a celebração da Páscoa será comum a todos os cristãos. Mais sobre o assunto você confere na página 03.

Na página 04, o coordenador da equipe de elaboração dos itinerários "Caminhar com Jesus Cristo", Pe. Edson De Bortoli, fala sobre a experiência do itinerário de iniciação à vida cristã com inspiração catecumenal, com uma metáfora da história de um jovem casal. Vale a leitura!

Já na página 06, Luiz Felipe Marschalk, da Comissão Diocesana de Liturgia, comenta mais sobre Música Litúrgica no Tríduo Pascal.

A reflexão bíblica, na página 05, o professor Celso Loraschi nos traz a ter-

ceira parte das suas reflexões a partir da Carta aos Romanos.

Na parte de Saúde e Bem Viver, na página 07, Maria Eduarda Santana, da Cáritas Diocesana, fala sobre os cuidados que devemos ter para o cuidado da nossa casa comum, o meio ambiente, lembrando a temática sobre a qual reflete a Campanha da Fraternidade. Em junho, a Cáritas deverá realizar um Seminário sobre Resíduos e Cuidado com a Criação.

Também falamos sobre a Comunidade Eclesial Missionária, que é também um espaço do protagonismo da juventude, no contexto do Plano Diocesano de Pastoral.

No espaço do nosso regional CNBB Sul 4, falamos sobre a instalação da Arquidiocese de Joinville e do Conselho Regional de Pastoral que aconteceu em Florianópolis.

No 'Diocese em Ação' muitas notícias, como a Escola da Fé em Caçador,

as posses canônicas e diaconais, assembleias, encontros e conselhos, Acampamento Conecta, Edital do Fundo Diocesano da Solidariedade e muito mais!

Na página 16, confira como ficou a primeira fase da construção do Santuário Diocesano Nossa Senhora de Fátima - Mãe dos Pobres.

Além disso, a partir desta edição do Jornal Fonte, trazemos duas grandes novidades.

Uma delas é uma série especial que fala sobre o Jubileu, com conteúdo que traz um pouco da história do ano santo, desde as suas origens até os aspectos mais curiosos. Você sabia que "jobel" (jubileu em hebraico) também pode significar chifre de carneiro?

A outra são conteúdos lúdicos relacionados à catequese, como pintura e caça-palavras, no espaço 'Fique Por Dentro', na página 15. Uma opção a mais de entretenimento católico para você!  
Boas Leituras!



**Secretariado Diocesano de Pastoral**  
Av. Santa Catarina, nº 228 - Centro - C.P. 227  
Caçador/SC (CEP: 89.500-121)  
(49) 3563-2045  
pascom@diocesedecacador.org.br

Site: [www.diocesedecacador.org.br](http://www.diocesedecacador.org.br)  
Edição: Pastoral da Comunicação  
Jornalista Responsável: Afonso Gobbi Rodrigues  
Diagramação: Afonso Gobbi Rodrigues

Fotos e imagens: acervo Diocese e Pascom de Caçador, CNBB, Adobe Stock, Portal EdiCase, Free Vector, copyright@ VaticanNews, Pontifícias Obras Missionárias.

Impressão: Grafnorte / Apucarana-PR  
Tiragem: 9.000 exemplares



## PÁSCOA JUNTOS (TOGETHER)

*Neste ano, a Celebração da Páscoa do Senhor coincidirá para católicos e ortodoxos*

Neste ano, a Celebração da Páscoa do Senhor coincidirá para católicos e ortodoxos, que seguem os calendários gregoria-

no e juliano, respectivamente. Recordamos também os 1700 anos do Concílio Ecumênico de Nicéia, durante o qual foi promulgado o Símbolo da Fé e abordado o tema da data da Páscoa. O Papa Francisco assim expressou-se “Que a celebração comum do Dia da Ressurreição não seja mais uma exceção, mas se torne uma normalidade”, ao receber em audiência os membros do grupo “Páscoa Together 2025”, em setembro de 2024. O Grupo “Páscoa Together 2025” (Páscoa Juntos 2025) reúne realidades e comunidades de diferentes confissões cristãs com o objetivo de convidar as Igrejas a celebrar a Páscoa numa data comum.

### Em 2025 a celebração da Páscoa será comum a todos os cristãos

No ano de 2025, “que para a Igreja Católica será um jubileu ordinário, a celebração da Páscoa, devido à coincidência dos calendários, será comum a todos os cristãos. É um sinal importante, ao qual se acrescenta o aniversário dos 1700 anos da celebração do primeiro Concílio Ecumênico, o de Nicéia, que, além de promulgar o Símbolo da Fé, também tratou da questão da data da Páscoa, devido às diferentes tradições existentes na época”, escreve o Papa no texto entregue aos delegados durante a audiência. Portanto, em 2025, o aniversário da Ressurreição coincidirá para católicos e ortodoxos que seguem os calendários gregoriano e juliano, respectivamente.

### Perseverar na busca de uma comunhão possível

O Papa recorda que em mais de uma ocasião lhe foi pedido para buscar uma solução de modo que a celebração comum do Dia da Ressurreição não seja mais uma exceção, mas se torne uma normalidade. “Encorajo, portanto, aqueles que estão comprometidos neste caminho a perseverar e a fazer todos os esforços na busca de uma comunhão possível, evitando tudo o que possa levar a mais divisões entre os irmãos”, ressalta Francisco.

*Ao lado, foto do encontro do grupo Páscoa Together 2025 com o Papa Francisco, em audiência realizada em setembro de 2024*

### A Páscoa é de Cristo

O Papa lembra ainda que a Páscoa não acontece por nossa iniciativa ou devido a um ou outro calendário: o acontecimento pascal ocorreu porque “Deus amou de tal forma o mundo, que entregou o seu Filho único, para que todo o que nele creem não morra, mas tenha a vida eterna”. Francisco convida a não nos esquecermos da primazia de Deus e a não nos fecharmos em nossos esquemas, em nossos projetos, em nossos calendários, em “nossa” Páscoa. “A Páscoa é de Cristo! Nos faz bem pedir a graça de ser cada vez mais seus discípulos, deixando que seja Ele a nos indicar o caminho a seguir e aceitando humildemente o convite, feito um dia a Pedro, de seguir os seus passos, e não pensar segundo os homens, mas segundo Deus”, ressaltou o Pontífice.

### Partir novamente como os Apóstolos de Jerusalém

O Papa convida “a refletir, compartilhar e planejar juntos, mantendo Cristo diante de nós, gratos pelo chamado que Ele nos dirigiu e desejosos de nos tornarmos, na unidade, suas testemunhas, para que o mundo creia”.

“Precisamos caminhar juntos e, para isso, precisamos partir novamente, como os Apóstolos, de Jerusalém, lugar de onde o próprio anúncio da Ressurreição se espalhou pelo mundo”, sublinha. Francisco exorta a voltar lá “para pedir ao Príncipe da Paz que nos dê hoje a sua paz”. Proclamamos que Ele, o Senhor da nossa vida, é “a ressurreição e a vida” (Jo 11, 25) do mundo. É Páscoa, que significa ‘passagem’

porque, em Jesus, realizou-se a passagem decisiva da humanidade da morte à vida, do pecado à graça, do medo à confiança, da desolação à comunhão. N’Ele, Senhor do tempo e da história, quero, com o coração repleto de alegria, dizer a todos: feliz Páscoa!

### Regina Coeli

Da Páscoa até Pentecostes, ao invés do *Ângelus*, é recitado o *Regina Coeli*, que é uma oração em recordação da ressurreição de Jesus Cristo, ao final do qual é recitado o Glória três vezes.

V/. Rainha do Céu, alegrai-Vos, aleluia.

R/. Porque quem merecestes trazer em vosso seio, aleluia.

V/. Ressuscitou como disse, aleluia.

R/. Rogai a Deus por nós, aleluia.

V/. Exultai e alegrai Regina Coeli -vos, ó Virgem Maria, aleluia.

R/. Porque o Senhor ressuscitou verdadeiramente, aleluia.

*Oremos:* Ó Deus, que Vos dignastes alegrar o mundo com a Ressurreição do Vosso Filho Jesus Cristo, Senhor Nosso, concedei-nos, Vos suplicamos, que por sua Mãe, a Virgem Maria, alcancemos as alegrias da vida eterna. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

*Com informações de texto e foto: Vatican News/Vatican Media*



## TEMPOS E ETAPAS DO PROCESSO DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ NOS ITINERÁRIOS “CAMINHAR COM JESUS CRISTO”

### Uma história para começar

Gosto de comparar o itinerário de iniciação à vida cristã com inspiração catecumenal com a história de um casal que tenha celebrado o sacramento do matrimônio. Para fazer a comparação, vou contar a história de um casal muito querido por mim. Quando jovens, ambos moravam no interior com seus pais. Durante a semana, ele trabalhava na roça, enquanto ela dividia o tempo entre cuidar da casa e de seus irmãos. Na vida simples que eles levavam, uma das poucas formas de lazer eram os bailes nas festas das comunidades. Eles gostavam muito de dançar: ficavam a semana toda esperando o dia das festas. Os recursos de locomoção eram poucos: quando não conseguiam carona, eles se reuniam com outros jovens e percorriam a pé quilômetros de estrada de chão, até chegarem à comunidade, onde, no salãozinho normalmente construído ao lado da capela, o povo todo se divertia, dançando ao som de uma gaita e um violão.

Um dia, os dois acabaram indo a uma mesma festa em que o povo estava muito animado. Naquele baile, centenas de moços e de moças dançavam alegremente. Na ocasião, aquela jovem tímida chamou a atenção do rapaz. Na festa estavam muitas jovens bonitas; mas, por algum motivo, para ele aquela moça tinha algo de diferente e especial!

Os dois começaram a trocar olhares e, quase no final da festa, ele a convidou para dançar. Ao fim da festa, assumiram o compromisso de se encontrarem novamente na festa de uma comunidade vizinha, no mês seguinte. Por algum motivo, ele era diferente para ela, e vice-versa. Aquele encontro entre os dois parecia ter mudado tudo na vida deles.

Depois de alguns bailes e festas que aconteceram nos meses seguintes, ele foi pedir ao pai dela autorização para o namoro. Com o consentimento, o namoro começou. Nos encontros, eles foram se conhecendo mais e mais. Após quatro anos, veio o noivado e, meses depois, o sacramento do matrimônio. Com o casamento, o jovem casal começou uma nova vida, cheia de sonhos, alegrias e desafios. A união já dura mais de quarenta anos, e desta união vieram dois filhos.

### Os tempos e etapas do itinerário de iniciação à vida cristã com inspiração catecumenal

Mas o que esta história tem a ver com a inspiração catecumenal? Tem tudo a ver! A inspiração catecumenal traz elementos que grande parte dos casais que assumiram o matrimônio vivenciaram. Por não ter passado por uma catequese de inspiração catecumenal, a maioria das pessoas tem dificuldade de compreender esta proposta. Por isso, a comparação facilita a compreensão acerca deste itinerário, que é cons-

tituído de quatro tempos: pré-catecumenato; catecumenato; purificação e iluminação; mistagogia. Conheça o que é cada um destes tempos, fazendo relação com a história do casal.

### Pré-catecumenato

O namoro começou com um primeiro encontro. O início foi o tempo da “paquera”, do encantamento, de sentirem que a pessoa que haviam encontrado era, por algum motivo que não sabiam explicar, muito especial e diferente das outras pessoas que já haviam conhecido.

O mesmo acontece na inspiração catecumenal. Em nossas paróquias, um número cada vez maior de pessoas se aproximam com suas famílias para iniciar a caminhada catequética, mas ainda sem estarem “enamorado” por Jesus. Há uma multidão de batizados que ainda não foram suficientemente evangelizados. Disso brota a necessidade de provocar o encantamento por Jesus antes de iniciar a catequese enquanto transmissão de conteúdos.

Por isso, é importante que aconteça o pré-catecumenato, tempo em que se dá o primeiro anúncio, se busca despertar a fé e o desejo de aderir a Cristo e à Igreja. Nele se dá o primeiro contato com os fundamentos da vida cristã que serão amadurecidos depois. O pré-catecumenato privilegia tudo o que expresse a acolhida da comunidade de fé. O catequizando perceberá que se torna impossível a experiência de Deus e o encontro com Cristo sem a comunidade eclesial.

### Catecumenato

Voltamos ao casal do exemplo. Após o primeiro encontro e o encantamento entre eles, veio a intenção de se conhecerem melhor. Por isso, aconteceu o namoro, um período maior em que eles puderam conhecer melhor um ao outro, revelar seus pensamentos e inquietações e refletirem sobre o futuro. Mas eles só quiseram se conhecer melhor porque houve o encantamento inicial.

Na inspiração catecumenal, o tempo do catecumenato é semelhante a este tempo do namoro do casal. Após o pré-catecumenato e a acolhida do candidato por meio da celebração de acolhida, inicia-se, nesta proposta, o tempo do catecumenato: período mais longo do processo catecumenal, no qual se mergulha mais profundamente no mistério de Cristo. Neste tempo, a catequese ocupa espaço central, já que é aqui que se oferecem as bases sólidas para a construção de um novo perfil cristão. O catequizando é alimentado pela Igreja com a Palavra de Deus e incentivado por atos litúrgicos.

### Os Tempos e Etapas da Inspiração Catecumenal



### Purificação e iluminação

Falando novamente do casal, após este tempo de namoro, veio o noivado, a preparação para a celebração do matrimônio e para a vida matrimonial. Foi um período curto, mas intenso, em que o casal participou de encontros de noivos, preparou a festa e a casa onde iam morar depois de casados. Considerando que se conheciam suficientemente (ou, em outras palavras, após terem feito uma boa “catequese” um sobre o outro), veio a decisão do casal de assumir a vida matrimonial.

No tempo da purificação e iluminação acontece algo semelhante. Sua finalidade é dar acabamento à preparação que aconteceu no catecumenato. É uma espécie de “grande retiro espiritual”, que visa assegurar a preparação do catequizando à celebração dos sacramentos. O que se quer é que o indivíduo progrida no processo de autoconhecimento e seja instruído sobre o mistério a ser celebrado.

### Mistagogia

Veio o esperado dia do casamento! A celebração matrimonial aconteceu na Igreja Matriz da cidade. A festa aconteceu na casa dos pais da noiva. Foi um dia frio e chuvoso, com uma festa simples, que todos celebraram alegremente. Após o dia do casamento, os recém-casados foram morar em um sítio, onde vivem até hoje. Neste lugar construíram sua vida, tiveram os filhos e juntos viveram momentos alegres e tristes, mas sempre com muito amor e confiantes em Deus.

Podemos dizer que a união matrimonial é um tempo que o casal vivencia sua “mistagogia”. Na catequese com inspiração catecumenal, o tempo da mistagogia é o último. Neste tempo acontece a celebração dos sacramentos da iniciação cristã. É também o período em que a Igreja se dedica a garantir a continuidade experiencial após a celebração dos sacramentos. Em outras palavras, consiste na experiência recebida na iniciação cristã e agora vivida no cotidiano.

Pe. Edson De Bortoli - Coordenador da Equipe de Elaboração dos Itinerários Caminhar com Jesus Cristo

## A FÉ QUE NOS SALVA

- Reflexões a partir da Carta aos Romanos (3ª parte) -

### Irmãos e irmãs amados!

Em nossas famílias e comunidades continuamos a refletir sobre a responsabilidade que devemos ter em cuidar do planeta Terra, nossa Casa Comum. É o que nos pede a Igreja no Brasil através da Campanha da Fraternidade. É urgentíssimo tomarmos consciência de que o nosso planeta está sendo depredado devido à ganância de uma parte da humanidade que age como se não houvesse amanhã. Deixar-se seduzir pela idolatria do dinheiro ofende o Criador de todas as coisas. Jesus alertou em seu Evangelho: “Onde estiver teu tesouro, ali estará também teu coração” (Mt 6,21). É um alerta que deve orientar nosso estilo de vida, especialmente neste tempo em que somos interpelados por sinais de destruição e mortes em todos os lugares do mundo; um novo estilo de vida decorrente da fé em Jesus Cristo, nosso Mestre e Senhor. Seus ensinamentos e sua prática nos incentiva a viver de modo a defender e promover a vida em abundância para todos. Por esta causa ele entregou sua vida. Credo nele, na sua proposta, em sua morte e ressurreição é que a salvação se torna possível tanto para judeus como para estrangeiros. É isto que Paulo aprofunda no texto sobre o qual vamos hoje refletir. Acompanhemos com a Bíblia aberta o texto da Carta aos Romanos: Rm 3,21-4,25.

### Uma nova maneira de pensar (Rm 3,21-31)

Conforme refletimos no encontro passado, o apóstolo Paulo chamou a atenção sobre a verdadeira condição em que se encontram todas as pessoas: somos pecadores, necessitados da misericórdia de Deus. A religião judaica baseava-se na crença de que somente a prática da Lei garante a justiça e a salvação que vem de Deus. Por isso, o judeu praticante das normas estipuladas na Lei, considerava-se como uma pessoa justa, merecedora das bênçãos divinas, destinada à salvação eterna. Ficavam de fora os estrangeiros e todos os que não conheciam e nem seguiam a Lei judaica. Ao afirmar que todos são pecadores, Paulo introduz uma nova maneira de pensar e de relacionar-se: nenhum povo pode considerar-se superior aos demais; também nenhuma pessoa pode obter a salvação por seus próprios méritos.

Devido a esta situação de pecado em que se encontra a humanidade, Deus vem em nosso socorro: envia ao mundo o seu próprio Filho. É pelos méritos de Jesus Cristo que a salvação é oferecida a todos, sem exclusão. “Deus o designou como lugar de expiação, por seu sangue, mediante a fé” (Rm 3,25).

### O lugar de perdão dos pecados

O “lugar de expiação”, para os judeus, situava-se no Templo de Jerusalém, no interior do espaço mais sagrado: o Santo dos Santos. Ali, o sumo sacerdote oferecia o sacrifício, em nome

de todo o povo, aspergindo sangue de animais, tendo em vista o perdão (expiação) dos pecados. Este ritual era realizado no “Dia das Expiações”, uma vez por ano. A cerimônia culminava com o envio para o deserto do “bode expiatório” sobre o qual eram descarregados os pecados do povo (cf. Lv 16). Assim, as pessoas sentiam-se livres e purificadas de suas transgressões, restabelecendo a amizade com Deus. [Ainda hoje o “Dia das Expiações” (também chamado de Yom Kipur) é celebrado pelos irmãos judeus: dia de silêncio, de reflexão, de orações e de jejum. É uma de suas festas mais importantes].

Paulo, conhecendo muito bem como era celebrado o “Dia das Expiações”, oferece uma nova compreensão sobre o perdão que Deus oferece a toda a humanidade. Jesus assumiu sobre si próprio as transgressões cometidas por todas as pessoas e ofereceu-se em sacrifício no altar da cruz. Manifestou-se, assim, o verdadeiro “lugar de expiação” de nossos pecados: a pessoa de Jesus. Não são mais necessários os rituais e sacrifícios no templo, pelos pecados do povo. Também não é mais necessário o cumprimento das normas legais como meio de justificação diante de Deus. A justificação, agora, nos foi dada por Jesus Cristo, independente da Lei.

### A graça da salvação para todos

Os fariseus, especialmente, pregavam que a justiça de Deus se daria somente quando a pessoa fosse perfeita no cumprimento das normas legais. A esta pessoa Deus concederia o prêmio de seu perdão e de sua amizade. Quem não cumprisse a Lei seria excluído de seu amor. Ao longo da Carta aos Romanos, inspirado pelo Espírito Santo, Paulo apresenta um novo caminho, acessível tanto para os judeus como para os demais povos: Deus é o Criador e Pai de todos; não exclui ninguém da graça da salvação; ele a concede de presente pelos méritos de Jesus Cristo.

A Lei, portanto, já cumpriu seu papel orientando o povo de Israel até a vinda do Salvador. Agora em diante a verdadeira Lei é a que provém da fé: “O ser humano é justificado pela fé, independente das obras da lei” (3,28).

### O exemplo que vem de Abraão e de Davi (4,1-17)

Para esclarecer melhor o tema da justificação pela fé, Paulo lembra de Abraão, pai do povo judeu. Ser descendente de Abraão era considerado um grande privilégio. Pertencer a esta raça dava a convicção de superioridade sobre os demais povos. Pois bem, Abraão é apresentado como o modelo de fé sem as obras da Lei. Deus o considerou como um ser humano justo devido à sua fé. Acreditou em Deus, acolhendo e seguindo a sua vontade. Isso aconteceu antes de Abraão ser circuncidado. Assim, não foi como judeu, mas como uma pessoa comum, um migrante que veio da Mesopotâmia para a terra de

Canaã. “Abraão teve fé em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça” (4,3 e Gn 15,6).

Paulo, para reforçar sua tese de que “o justo vive da fé”, cita o Salmo 32,1-2. Este Salmo é atribuído a Davi. Sabemos, pela Bíblia, que Davi pecou cometendo adultério com Betsabeia e ordenando a morte de Urias, marido dela. No entanto, Deus o perdoou não por seus méritos, mas pelo seu arrependimento sincero (cf. 2Sm 11-12). Diante disso, o salmista proclama: “Felizes aqueles cujas ofensas foram perdoadas e cujos pecados foram encobertos. Feliz o ser humano a quem o Senhor não leva em conta nenhum pecado” (4,7-8).

### Filhos e filhas de Deus (4,18-25)

Abraão e Davi são duas personagens marcantes na história de Israel. Ambos tornaram-se justos por pura graça de Deus. A circuncisão de Abraão representou um sinal desta justiça divina, um reconhecimento pela graça recebida sem nenhum mérito, somente pela fé. Mais adiante na história, a circuncisão para os judeus vai ser transformada numa norma legalista e excludente, afastando-se do seu sentido original. O circuncidado considerava-se amigo de Deus, superior aos que não eram circuncidados. Paulo lança forte crítica contra o legalismo que discrimina. Com a vinda de Jesus fica estabelecida a “Lei da Fé” como caminho de salvação para todos.

Paulo compreendeu que o amor de Deus e as promessas feitas a Abraão estendem-se não só para os de sua raça, mas também para todas as nações. “Esperando contra toda a esperança, Abraão acreditou e tornou-se assim pai de muitos povos” (4,18). Todas as pessoas que depositam sua fé em Deus, com total confiança, tornam-se seus filhos e suas filhas, herdeiras de suas bênçãos. A exemplo de Abraão e seguindo a Jesus, podemos oferecer a nossa vida a Deus com sincera disposição de fazer o que lhe agrada, colocando-nos a serviço do próximo a partir da família e da comunidade, cuidando das condições que garantem vida digna sem exclusão.

Celso Loraschi

✉ qtzloraschi@gmail.com



## MÚSICA LITÚRGICA NO TRÍDUO PASCAL

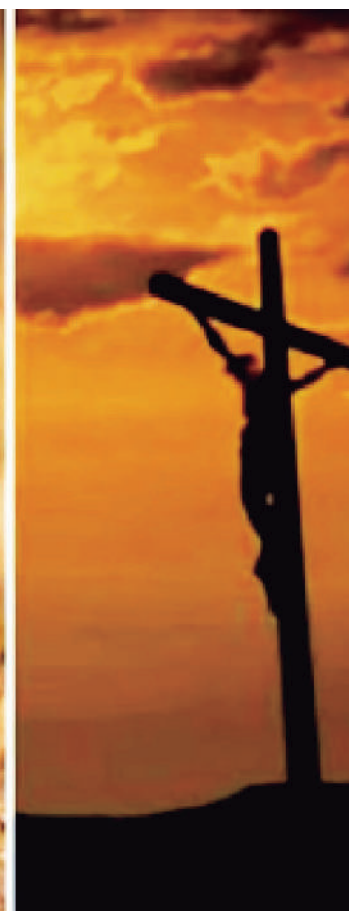
O Tríduo Pascal é o período mais solene do Ano Litúrgico, e a música nestas celebrações desempenha um papel fundamental ao inserir os fiéis no mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. Os cantos devem expressar a singularidade de cada celebração e favorecer a experiência orante. Para orientar os músicos, seguem algumas sugestões.

### Quinta feira Santa: A Instituição da Eucaristia e o Mandamento do amor

A escolha dos cantos deve remeter à alegria e à gratidão pelo dom da Eucaristia e à disposição ao serviço. Sugestões para o Lava-Pés incluem “Eu Vos Dou um Novo Mandamento” e “Jesus Erguendo-se da Ceia”. Para a Comunhão, pode-se entoar “Eu Quis Comer Esta Ceia Agora”. O ponto alto é a transladação do Santíssimo Sacramento, onde podem ser utilizados cânticos tradicionais de adoração.

### Sexta-feira Santa: A morte de Jesus

O silêncio e a ausência de instrumentos musicais criam um ambiente de sobriedade. Celebrações como Via-Sacra, as Sete Dores de Maria e as Sete Últimas Palavras de Jesus devem acontecer com recolhimento. Na Celebração da Paixão, às 15h, não há canto inicial, e a procissão ocorre em silêncio. O Salmo deve ser entoado de forma simples e profunda. Para a aclamação ao Evangelho, sugere-se a música “Salve, ó Cristo Obediente”. No momento da Adoração da Cruz, pode-se cantar “Vitória, Tu Reinarás”. Na Comunhão, “Prova de Amor Maior Não Há”. Ao final, todos se retiram em silêncio.



### Sábado Santo: Vigília Pascal

Esta é a “mãe de todas as vigílias”, marcada pela passagem das trevas para a luz. A celebração inicia com a bênção do fogo novo e o canto do Exulte, hino solene que proclama a alegria pascal. As leituras que percorrem a história da salvação podem ser intercaladas com salmos responsoriais cantados, como “Enviai o Vosso Espírito, Senhor e Cantai ao Senhor um Cântico Novo”. No momento da aclamação do Aleluia, pode-se cantar “Aleluia Pascal” ou “Cantemos ao Senhor”. Na Liturgia Batismal, destaca-se “Banhados em Cristo”, e para a Liturgia Eucarística, cantos como “Cristo Ressuscitou” expressam a alegria da Ressurreição.

### Domingo de Páscoa: A Ressurreição

O Domingo de Páscoa é a festa da alegria e da vida nova. Os instrumentos e os corais enchem as igrejas de exultante louvor. Cantos como “Cristo Venceu”, “Aleluia”, “Por Sua Morte a Morte Viu o Fim” e “Glória a Deus” são apropriados para esta celebração.

Durante a Liturgia Eucarística, a participação da assembleia pode ser incentivada com “Eu Creio num Mundo Novo” e “Em Procissão Vão o Pão e o Vinho”. Para a Comunhão, sugere-se “Antes da Morte” e “Ressurreição de Jesus”.

O Tempo Pascal se estende até Pentecostes, e os músicos devem acompanhar o tema de cada celebração, como o Domingo da Misericórdia e o Domingo do Bom Pastor, contribuindo para que a alegria da Páscoa ressoe em cada liturgia.

*Luiz Felipe Marschalk  
Pela Comissão Diocesana de Liturgia*



**Diocese de  
Caçador**

# Saúde e Bem Viver

## O CUIDADO COM A VIDA: UMA ANALOGIA ENTRE SAÚDE HUMANA E SAÚDE DO MEIO AMBIENTE



Inspirada no compromisso com o meio ambiente, a Campanha da Fraternidade 2025 é um chamado à ação coletiva em prol do meio ambiente, reforçando a necessidade de harmonizar nossa relação com a criação divina. Inspirada pelo tema “Fraternidade e Ecologia Integral” e pelo lema “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31), a campanha nos convida a refletir sobre o cuidado com a Casa Comum e sua ligação direta com o bem-estar humano. Assim como cuidamos de nossa saúde para viver melhor, precisamos zelar pelo meio ambiente para garantir um futuro sustentável para todos.

Cuidar da nossa saúde é um compromisso diário que envolve alimentação equilibrada, exercícios físicos, sono adequado e acompanhamento médico. Assim como o corpo humano necessita de atenção para funcionar bem, o meio ambiente também exige cuidados constantes para manter seu equilíbrio. Quando negligenciamos nossa saúde, adoecemos;

da mesma forma, quando descuidamos da natureza, enfrentamos problemas ambientais que impactam diretamente nossa qualidade de vida. O ciclo da vida depende dessa harmonia, e a Campanha da Fraternidade nos convida a assumir essa responsabilidade.

O corpo humano precisa de um sistema eficiente para eliminar toxinas, garantindo o bom funcionamento dos órgãos. O meio ambiente, por sua vez, necessita de práticas responsáveis de descarte de resíduos e reciclagem para evitar o acúmulo de poluentes que prejudicam os ecossistemas. A poluição do ar, da água e do solo é comparável ao excesso de toxinas no organismo, que, quando não eliminadas corretamente, podem comprometer nossa saúde e bem-estar. Dessa forma, cada ação sustentável contribui para um equilíbrio semelhante ao que buscamos em nossa própria saúde.

Além disso, a prevenção é essencial tanto para o ser humano quanto para a natureza. Assim como prevenimos doenças adotando hábitos saudáveis, devemos prevenir desastres ambientais através da preservação dos recursos naturais.

O desmatamento descontrolado pode ser comparado ao enfraquecimento do sistema imunológico: ambos tornam o ambiente vulnerável a ameaças, seja por doenças ou por mudanças climáticas extremas.

Ao protegermos a natureza, estamos, indiretamente, protegendo nossa

própria existência e garantindo um mundo mais saudável para as futuras gerações.

Por fim, a interdependência entre o ser humano e o meio ambiente nos lembra que não há saúde plena sem um ambiente equilibrado. Cuidar do planeta é cuidar de nós mesmos. Pequenas atitudes, como reduzir o uso de plásticos, economizar água e preservar áreas verdes, são tão importantes quanto manter uma alimentação saudável e praticar exercícios físicos. A saúde do mundo em que vivemos reflete diretamente a qualidade da nossa própria vida, e a Campanha da Fraternidade 2025 nos convida a agir com consciência e responsabilidade para garantir um futuro mais sustentável e harmonioso.

Refletindo sobre o tema da Campanha da Fraternidade 2025, juntamente com as formações da Diocese de Caçador, através de trocas de aprendizado e experiências, surgiu interesse em aprofundar o conhecimento sobre a gestão dos resíduos sólidos em nossas cidades. Para contribuir com essa reflexão e buscar soluções sustentáveis, convidamos você a participar respondendo ao nosso questionário, que servirá de inspiração para o evento no dia 18 de junho.

Acesse através do QR code e compartilhe sua visão sobre esse tema tão importante!

<https://forms.gle/zzQWRrsA7yhnHDpy6>



Maria Eduarda Santana |  
Psicóloga |  
CRP 12/22659

Seminário  
Diocesano sobre  
Resíduos e Cuidado  
com a Criação



# Plano Diocesano de Pastoral

## A COMUNIDADE ECLESIAL MISSIONÁRIA: ESPAÇO DO PROTAGONISMO DA JUVENTUDE

### AMBIENTAÇÃO

*Que todos acolham bem uns aos outros, com a saudação de boas-vindas. Preparar um espaço com símbolos que lembrem a juventude. Providenciar um pão para ser abençoado e partilhado.*

#### 1º Momento: Acolhida

**Canto:** *Somos gente nova, vivendo a união/ Somos povo-semente de uma nova nação- Ê Ê/ Somos gente nova, vivendo o amor/ Somos comunidade, povo do Senhor; Ê! Ê! (bis)*

**A.** Deus de misericórdia, que enviaste o teu Filho Jesus Cristo e nos sustentas com a força do Espírito Santo, ensina-nos a caminhar juntos, para sermos, em todas as Galileias, testemunhas proféticas da alegria do Evangelho para uma Igreja sinodal, em saída e no cuidado com a casa comum. Amém!  
**L.** A sinodalidade é o caminho pelo qual a Igreja pode cumprir mais frutuosa e plenamente a sua missão evangelizadora como sal da terra e luz do mundo, fermento na massa a serviço da vinda do Reino de Deus.  
**L.** Diante dos novos desafios da evangelização, o Papa Francisco lembra que é tarefa de toda a comunidade evangelizar a juventude. Uns aprendem com os outros a caminhar juntos e a fazer brilhar os dons que cada um tem e coloca à disposição dos demais. Os jovens ensinam a assumir novos estilos e estratégias, eles não são atraídos por esquemas pastorais rígidos, mas por espaços onde possam partilhar a vida, celebrar, cantar, ouvir testemunhos e experimentar o encontro comunitário com o Deus vivo. (ChV204)  
**Canto:** *Chegou a hora da alegria, vamos ouvir essa palavra que nos guia! Tua palavra vem chegando bem veloz. Por todo canto hoje se escuta a sua voz. Aleluia, aleluia.*

**L. Proclamação da Boa Notícia de Jesus Cristo segundo Mateus 28,5-8.16-20.** *(Silêncio para interiorização da Palavra. Depois destacar as frases que mais chamaram a atenção.)*

**A.** O ressuscitado ordena a seus discípulos para irem ao monte da Galileia pois queria se encontrar com eles. Por que a Galileia é tão importante? Que significado tem esse monte? Por que era preciso ir até a Galileia

para reencontrar o Ressuscitado?

**L.** Jesus envia os discípulos para iniciar um movimento profético que sempre caminhe na dinâmica do envio que receberam: saindo de si mesmos para anunciar a Boa Nova e abrir caminhos para o Reino, e não para formarem um grupo fechado, uma comunidade preocupada apenas em cultivar e desenvolver a própria religião. Tem sentido uma Igreja fechada em si mesma, que não sai para anunciar a Boa Notícia de Jesus?  
**T.** O encontro com Jesus Cristo, amigo fiel e companheiro de jornada, faz experimentar a beleza e a alegria da fé.  
**A.** Ele chama cada jovem e cada um de nós e quer uma resposta generosa. Crer em Jesus é aceitar sua Palavra e vivê-la no dia-a-dia.  
**Jovem** que se deixa cativar pelo Senhor descobre a verdadeira felicidade de sua vida e, por isso dá testemunho da sua fé e esperança. E contagia outros jovens na luta por um mundo justo, fraterno e solidário, do jeito que Jesus quis e quer para seus amigos e amigas.  
**L.** Jesus é a presença de Deus conosco, desde o início. Hoje, Ele continua presente nas comunidades, nos grupos de reflexão, nas pastorais, nos grupos de jovens, e estará sempre conosco em todas as circunstâncias da nossa vida.  
**A.** Poderíamos dizer que a alegria de Deus consiste justamente em estar presente conosco a cada dia? É realmente possível encontrá-Lo? O que esta presença produz nos discípulos? Como eles a perceberam? Nós comunicamos Jesus-conosco aos jovens e às demais pessoas? *(Conversar)*

#### 2º Momento: Reflexão

**A.** A Galileia: Os onze “foram para a Galileia, ao monte que Jesus lhes tinha indicado”. Eles não são chamados de apóstolos, enviados, mas sim de discípulos, porque ainda devem ser iniciados pelo seu mestre, Jesus, e estão novamente na Galileia, a terra em que foram chamados e na qual permaneceram, durante anos, no seu seguimento.  
**T.** A Galileia, portanto, é, por excelência, terra de evangelização e de missão: aqui os “jovens” discípulos são novamente chamados, para recomeçar o seguimento que parecia concluído

com a morte de Jesus na cruz.

**L.** O lugar do encontro é a montanha; lá onde Deus, várias vezes, se revelou e quis ser encontrado; lá onde Jesus tinha pronunciado o longo discurso das bem-aventuranças (Mt 5, 1-7, 29); lá onde Pedro, Tiago e João tinham contemplado a sua transfiguração (Mt 17, 1-8). Ao verem Jesus, os 11 discípulos, que O tinham visto, pela última vez, capturado pelos seus inimigos, se prostram em adoração.  
**L.** Alguns deles chegam à fé na ressurreição, mas outros ainda alimentam dúvidas, porque hesitam em reconhecer-Lo: a fé nunca é visão, mas é uma contínua vitória sobre as dúvidas, vitória que só se obtém adorando e, acima de tudo, amando.  
**L.** O mandamento missionário se refere ao momento presente dos discípulos, à sua missão universal e permanente de alastrar o Reino de Deus, para que todos cheguem a ter o conhecimento da verdadeira face de Deus.  
**A.** Antes de voltar ao Pai, Ele reúne os discípulos, aqueles com os quais tinha compartilhado mais de perto a sua missão, e lhes confia a tarefa de prolongar a sua obra no tempo.  
**T.** Então podemos dizer que a alegria de Deus consiste em estar presente com todos nós a cada dia, até o fim da nossa história pessoal e da história da humanidade.  
**L.** A missão é para a Igreja não mais uma atividade entre as outras, mas a participação na missão divina, o que lhe confere sua identidade. O Papa Francisco ressaltou a imagem da Igreja como “mãe de coração aberto” e “casa paterna aberta onde há lugar para todos em sua vida fatigosa” (EG 47).  
**T.** Somente assumindo efetivamente esta atitude de abertura das portas é possível fazer o movimento de saída em direção a todos, e de forma privilegiada aos pobres e aos jovens.  
**A.** O modelo que se impõe é ser uma “Igreja em saída”, em direção a todas as juventudes e as “periferias que precisam da luz do Evangelho” (EG 20).  
**T.** O encontro gera compromissos para o bem-comum, com sabedoria e humildade. Na cultura do encontro, todos contribuem e recebem. Fora deste diálogo construtivo, todos perdem.  
**A.** Também aos jovens podemos

dizer o que o Papa Francisco pede de todos os cristãos: “Saíamos, saíamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo!” (EG 49)  
**L.** Jesus está e sempre estará com a comunidade dos discípulos. Por isso, não há porque desanimar diante das inevitáveis incompreensões e dificuldades. Jesus é “o Deus-conosco”.  
**L.** Pensando na vida de Jesus, vemos o quanto Ele deu importância ao grupo dos discípulos, dos amigos e seguidores da sua mensagem. Desta forma podemos concluir que além de cultivar a amizade, o grupo de jovens é um grupo de vida, onde as pessoas aprendem a falar sobre seus problemas, acolhendo-se e ajudando-se uns aos outros para crescer como gente, como amigos.  
**A.** O que nos marcou da palavra de Deus? O que temos a dizer aos jovens? *(Conversar)*

#### 3º Momento: Confraternização

**A.** Os grupos de jovens são chamados a promover a partilha, a entreatura e o companheirismo. Neles os jovens despertam para a participação na comunidade, assumem os ministérios, descobrem seus dons e se colocam com alegria a serviço do Reino de Deus. O grupo de jovens é um espaço onde todos aprendem e ensinam. A palavra de Deus nos convida a ser mensageiros(as) de uma nova história e missionários(as) do amor de Deus.

**BENÇÃO DO PÃO** *(Todos estendem a mão, um reza e os demais repetem)*

**A.** *Pela intercessão e proteção de São Francisco, amigo dos jovens e dos pobres, que nos inspirou a partilhar o pão com os sofredores, nós vos pedimos a graça de que nunca falte o pão na mesa de ninguém. Nós também vamos olhar sempre com carinho pelos jovens e pelos mais necessitados, oferecendo um pouco do nosso pão, dos nossos dons e da nossa solidariedade. Sobretudo, ajudai-nos a crescer sempre mais como amigos e amigas de Jesus, e a buscá-lo sempre, pois é Ele o Pão vivo que desce do céu, e que dá vida ao mundo. Abençoaí, Senhor, este pão que agora vamos partilhar. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

**CANTO:** *Ide anunciar minha paz, ide sem olhar para trás! / Estarei convosco e serei vossa luz na missão. (bis)*

## JUBILEU: RAÍZES NAS SAGRADAS ESCRITURAS

A partir desta edição, apresentaremos uma série de artigos sobre o Jubileu, trazendo elementos da história e suas expressões litúrgicas e pastorais;

O Jubileu de 2025 tem como lema: “Peregrinos da Esperança”. O Papa Francisco, na Bula *Spes non confudit* (A Esperança não engana), afirmou: “A esperança é também a mensagem central deste Jubileu [...] Possa ser, para todos, um momento de encontro vivo e pessoal com o Senhor Jesus, ‘porta’ de salvação (cf. Jo 10, 7.9); É Ele, que a Igreja tem por missão anunciar sempre, em toda parte e a todos, como sendo a ‘nossa esperança’ (1Tm 1, 1)”. Com o objetivo de aprofundar o sentido e as iniciativas propostas para este Ano Santo, iremos publicar uma sequência de artigos apresentando as origens, história e indicações para viver bem este tempo santo. Nesta edição partimos das raízes bíblicas do Jubileu.

De acordo com Gianfranco Ravasi, cardeal e biblista, costuma-se traçar a origem do “jubileu” ao som de uma trombeta: o eco vinha de Jerusalém, rasgava o ar e saltava de aldeia em aldeia. No texto hebraico de todo o Antigo Testamento o termo ‘jobel’ aparece vinte e sete vezes: seis vezes não há sombra de dúvida que significa o chifre de carneiro, enquanto nas outras vinte e uma diz respeito ao ano jubilar. A página de referência fundamental é o capítulo 25 do livro de Levítico. É um texto complexo, inserido no livro dos filhos de Levi, portanto dos sacerdotes, um livro cerimonial, de regulamentos minuciosos que dizem respeito aos rituais do templo de Jerusalém.

### Uma premissa filológica

O termo ‘jobel’ ressoa sobretudo naquele texto, mas também se encontra no capítulo 27. A antiga versão grega da Bíblia, tradicionalmente chamada de ‘Septuaginta’, sendo confrontada com esta palavra -jobel-, em vez de traduzi-la com a tradução “jubileu”, ano jubilar, a traduziu segundo um cânone interpretativo: áphesis, que em grego significa “remissão”, “libertação” ou mesmo “perdão”. Este vocábulo será muito importante para Jesus porque ele não fala de jubileu, mas usa o termo áphesis no grego de Lucas.

Na verdade, no Novo Testamento nunca há a palavra “jubileu”. Na Septuaginta observa-se que a passaram de um fato de culto primorosamente sagrado (a celebração do ano jubilar que começa com o som da trompa de carneiro numa data muito específica, em conexão com a solenidade de Kippur, que isto é, da Expição pelo pecado de Israel) a um conceito ético, moral, existen-

cial: o perdão das dívidas, a libertação dos escravos (que era o conteúdo do jubileu).

O tema do jubileu passou, portanto, da linguagem e do ato litúrgico para a linguagem e a experiência ético-social. Este elemento é relevante também hoje para não reduzir o jubileu cristão apenas a uma celebração ou ritual básico, mas para transformá-lo num paradigma de vida cristã.

### O repouso da terra

Segundo o texto bíblico, o primeiro tema bastante original é o “repouso” da terra. De acordo com o esquema sabático, com o qual o tempo era medido dentro da tradição bíblica, a terra repousava a cada sete anos. Segundo as indicações de Levítico, 25, a terra deveria repousar também no ano jubilar, que seguia sete semanas de anos, ou seja, no quinquagésimo (50<sup>o</sup>).

Deixar a terra repousar significa não semeá-la e não colher seus frutos. Esta escolha, por um lado, faz-nos descobrir que a terra é uma dádiva, porque, mesmo que em menor quantidade, ainda consegue produzir alguma coisa. Seus frutos serão menores, mas não faltarão. Os ciclos da natureza não dependem apenas da obra do homem, mas também do Criador. É, enfim, a **memória da primazia de Deus sobre a obra criada**.

Por outro lado, neste período houve uma tentativa de superação da propriedade privada e tribal porque cada um podia tirar da terra o que ela oferecia, sem respeitar as fronteiras e os recintos do cadastro. É, na prática, o reconhecimento do destino universal dos bens, onde tudo está ao alcance de todos.

Este tema também pode adquirir grande significado na sociedade atual. Nele, a humanidade pode ser representada por uma mesa posta em que há alguns, de um lado, que têm um acúmulo exagerado de bens, e o resto do povo, do outro, uma multidão que fica olhando e só pode aproveitar as sobras e as migalhas. Não existe mais a ideia da disponibilidade universal dos bens, anterior a qualquer propriedade privada. A esta luz, é sugestivo referir-nos às reflexões propostas a este respeito pela Encíclica ‘Laudato Si’, do Papa Francisco.



### LOCAIS DIOCESANOS DE PEREGRINAÇÃO

Em documento datado do dia 24 de novembro de 2024, Dom Cleocir Bonetti, bispo Diocesano, expõe quais são as Igrejas Jubilares da Diocese, onde se poderá buscar e alcançar as chamadas Indulgências Plenárias.

As indulgências são um presente da Igreja que, pela graça de Cristo, nos ajudam a reparar as consequências dos nossos pecados. Durante o Jubileu, ao visitar as Igrejas Jubilares, participar da Eucaristia, confessar-se e orar pelo Santo Padre, somos convidados a viver plenamente a graça da reconciliação.

#### Igrejas Jubilares na Diocese de Caçador

- **Catedral São Francisco de Assis (Caçador)** (Rua 07 de setembro, 120 – Centro, Caçador. Aberta de Segunda-feira a Domingo, das 8h30 às 19h30)
- **Santuário Nossa Senhora de Fátima Mãe dos Pobres (Fraiburgo)** (Rodovia SC 355, km 36 – Rodovia da Maçã s/n, Fraiburgo. Aberto de Segunda-feira a Domingo, das 08h às 17h)
- **Igreja Matriz Cristo Rei - Paróquia Santa Cruz (Canoinhas)** (Rua Frei Menandro Kamps, 441 – Centro, Canoinhas. Aberta de Segunda-feira a Sexta-feira, das 08h30 às 20h30. Sábados: das 08h às 11h30 e das 18h às 20h30. Domingos: das 07h30 às 10h e das 18h às 20h30)
- **Paróquia São Luiz Gonzaga (Iomerê)** - (Rua São Luiz, 595 - Centro, Iomerê. Aberta de segunda-feira a sexta-feira, das 08h30 às 17h30. Nas missas, de terça a sexta-feira, às 19h, sábados às 17h e domingos às 08h30. Nos fins de semana a igreja também fica aberta durante o dia).

## CELEBRAÇÃO DE INSTALAÇÃO DA ARQUIDIOCESE DE JOINVILLE

No domingo (23/02), o Regional Sul 4 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) celebrou um momento histórico com a Missa de Instalação da Arquidiocese de Joinville. A cerimônia, realizada na Catedral São Francisco Xavier, reuniu bispos de diversas regiões de Santa Catarina e do Brasil, além de bispos, sacerdotes, religiosos (as), seminaristas, autoridades civis e fiéis leigos e leigas, testemunhando essa nova etapa para a Igreja Católica no estado.

### A Celebração

No início da celebração, os bispos da nova Província Eclesiástica de Joinville – Dom Francisco Carlos Bach (arcebispo de Joinville), Dom Adalberto Donadelli Junior (bispo de Rio do Sul) e Dom Rafael Biernaski (bispo de Blumenau) – saudaram o Povo de Deus antes de se dirigirem à Capela do Santíssimo para um momento de oração, confiando a nova Província ao Senhor.

Durante a missa, o vice-chanceler da Arquidiocese de Joinville, padre Ivan Lopes do Nascimento, fez a leitura das Letras Pontificias, documento no qual o Papa Francisco eleva a Igreja Particular de Joinville à

dignidade de Arquidiocese e concede a Dom Francisco Carlos Bach o título de Arcebispo Metropolitano.

Diante do altar, Dom Francisco professou sua fé ajoelhado, reafirmando sua crença nas verdades da Palavra de Deus e nos ensinamentos da Igreja. Em seguida, fez o juramento de fidelidade, comprometendo-se com a comunhão eclesial, a preservação da fé e a promoção da disciplina da Igreja. Após a leitura das Letras Pontificias, Dom Murilo Sebastião Krieger entregou o báculo a Dom Francisco e o conduziu à cátedra, oficializando sua posse como primeiro Arcebispo Metropolitano de Joinville.

Em sua homilia, Dom Francisco louvou a Deus pela criação das novas Províncias Eclesiásticas de Joinville e Chapecó pelo Papa Francisco, destacando que essa reestruturação fortalece a coordenação pastoral



e administrativa das dioceses catarinenses. Ele expressou sua gratidão ao Nuncio Apostólico e à CNBB pelo apoio no processo e ressaltou que essa mudança reconhece a riqueza da fé do povo catarinense e renova o compromisso com a evangelização.

A Missa de Instalação da Arquidiocese de Joinville reuniu cerca de duas mil pessoas, todos unidos em oração e alegria pelo início desse novo tempo. A cerimônia foi transmitida pela TV Evangelizar, pela rádio 'Arca da Aliança', de Joinville e Blumenau, além dos canais oficiais da Arquidiocese e da CNBB Sul 4.

## IGREJA PEREGRINA E SINODAL: UM CHAMADO AO DISCERNIMENTO FOI O TEMA CENTRAL DO CONSELHO REGIONAL DE PASTORAL



O Regional Sul 4 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) reuniu-se para o Conselho Regional de Pastoral (CRP) nos dias 13 e 14 de março, no Recanto Marista Champagnat, em Florianópolis (SC).

O encontro contou com a participação de bispos, coordenadores diocesanos de pastoral, ecônomos diocesanos e coordenações estaduais das pastorais, movimentos, organismos e serviços da Igreja em SC. O tema central foi "Igreja Peregrina e Sinodal: Um Chamado ao Discernimento", conduzido por Leon Patrick Afonso de Souza.

Leon destacou a importância da "conversão de processos", conforme indica-

do no documento final do Sínodo sobre a Sinodalidade, que incentiva práticas essenciais na evangelização: discernimento eclesial, transparência nos processos decisórios e avaliação dos resultados.

Durante as discussões, o assessor ressaltou que o discernimento não se trata apenas de uma técnica organizacional, mas de uma prática espiritual baseada na fé, humildade e escuta mútua. Reafirmou que a sinodalidade é o caminho essencial para a comunhão e participação ativa dos fiéis, incluindo aqueles à margem da sociedade.

Outro ponto central abordado foi o reconhecimento da história da Igreja em Santa Catarina e a importância de fazer memória das experiências e desafios enfrentados. A valorização das periferias existenciais,

a promoção da justiça social e a inclusão de leigos e leigas nos processos decisórios foram reafirmadas como compromissos inegociáveis para o futuro.

Leon Patrick concluiu o encontro com um chamado à esperança e à ação missionária, inspirando os participantes a 'primeirar', ou seja, tomar a iniciativa na construção de uma Igreja cada vez mais acolhedora, fraterna e transformadora.

Já na tarde da quinta-feira, 13/03, por meio de assessoria remota, o bispo auxiliar de Vitória (ES), Dom Anderson Franklin Lustosa de Souza trabalhou com os participantes do CRP a reflexão sobre o tema "Peregrinos da Esperança na Perspectiva Bíblica". Durante sua fala ele destacou a necessidade de uma Igreja em saída, compassiva e atenta às dores e esperanças do nosso tempo, inspirada pela exortação apostólica "A Alegria do Evangelho", do Papa Francisco.

*Matérias e fotos: Jaison Alves da Silva | Assessoria de Comunicação CNBB Sul 4*

# Diocese em Ação

## REUNIÃO DO CODIPA FORTALECE AÇÃO PASTORAL

A Diocese de Caçador promoveu um encontro marcante do Conselho Diocesano de Pastoral (CODIPA) no Centro de Formação João Paulo II, em Castelhanos, no domingo 08 de março. O dia foi dedicado à construção de uma Igreja cada vez mais sinodal, em comunhão, participação e missão, alinhada ao espírito do Ano Jubilar e à preparação para o tempo quaresmal.

Durante a reunião, os participantes foram convidados a aprofundar os processos do Discipulado – “processos de conhecimento, amadurecimento e seguimento de Jesus” – ressaltando que: “Quanto mais se conhece, mais se ama. Quanto mais se ama, mais se testemunha.” (PDP 236) Entre os temas abordados, destacaram-se:

- Preparação para a Quaresma e Campanha da Fraternidade: os presentes refletiram sobre a importância de se voltar para o Senhor com o coração aberto, aproveitando o tempo quaresmal como período de conversão e renovação espiritual. A Campanha da Fraternidade deste ano, que convida ao cuidado especial com a casa comum por meio da Ecologia Integral, também foi tema de discussões.

- Implementação da segunda fase do Plano Diocesano de Pastoral: O encontro evidenciou o início da nova etapa focada no Discipulado, com ênfase na continuidade dos esforços iniciados na primeira fase. Dentre as iniciativas, foi ressaltada a realização da Escola da Fé, fundamental para o aprofundamento dos processos de formação e missão.

- Integração e trabalho em equipe: convidados, párocos, vigários, coordenadores diocesanos e membros de diversos movimentos e organismos, reafirmaram o



compromisso de caminhar juntos como Peregrinos de Esperança, confiando na graça e misericórdia do Senhor para transformar os desafios em oportunidades de evangelização.

A programação do CODIPA se iniciou com momentos de acolhida e oração, seguidos por intervenções importantes, como a palavra do Bispo Dom Cleocir Bonetti na abertura e a apresentação de pautas e diretrizes que orientarão os próximos passos da ação evangelizadora na Diocese.

As atividades, que se estenderam das 8h às 16h, também incluíram momentos de reflexão em grupo, análise do Plano Diocesano de Pastoral, além de comunicados e oração final que marcaram a unidade e o compromisso dos presentes.

O primeiro encontro do CODIPA em 2025 foi também o primeiro em que houve a realização de encontro de coordenações pastorais, na noite da sexta-feira, 07, falando sobre os orçamentos das pastorais.

As reuniões reafirmam a missão da Igreja de construir, em espírito sinodal, uma comunidade que anuncia o Reino de Deus e se prepara para a Pátria definitiva.

Em meio ao contexto do Ano Jubilar, a Diocese de Caçador segue firme em seu propósito de ser uma Igreja que acolhe, forma e envia seus membros para viver e compartilhar a fé.

*Por Redação Jornal Fonte*

## IV ACAMPAMENTO CONECTA



Entre os dias 01 e 03 de março, no Santuário Diocesano Nossa Senhora de Fátima, Mãe dos Pobres, em Fraiburgo, mais de 70 jovens tiveram uma experiência transformadora no Acampamento de Espiritualidade Juvenil CONECTA. Esta foi a 4ª edição do evento! Cerca de 140 generosos voluntários se dedicaram com amor para oferecer momentos de acolhida, fé e encontro com Deus aos participantes. Que Deus seja louvado!

Este acampamento tem restaurado a vida de fé de muitos jovens, renovando seus corações e os chamando para a missão de testemunhar a alegria de ser Cristão Católico e de promover a renovação na nossa Igreja.

*Por Redação Jornal Fonte*

**Jornal Fonte - Edição de Abril de 2025 11**

## ORDENAÇÕES DIACONAIS NA DIOCESE

Quatro novos diáconos permanentes estão ordenados na Diocese de Caçador. A Paróquia Nossa Senhora das Vitórias, em Porto União, no dia 01 de março, viveu um momento de grande graça e alegria com a ordenação diaconal de Douglas Waismann e Rui Stella. A celebração, realizada na igreja matriz, foi presidida pelo bispo diocesano, Dom Cleocir, e contou com a presença de diversos sacerdotes, além de Dom Walter Jorge, bispo da Diocese de União da Vitória/PR, vizinha a Porto União.

Já no dia 16 de março, foram ordenados Ari Henrique Marko e Odirlei Fraitag, na igreja matriz da Paróquia Santa Cruz, de

Canoinhas. Rezemos pelo aumento e santificação das vocações em nossa Diocese!

*Por Redação Jornal Fonte*



## ASSEMBLEIAS PAROQUIAIS IMPULSIONAM AÇÃO PASTORAL

No domingo, 23 de fevereiro, a Paróquia Senhor Bom Jesus, de Irineópolis, promoveu sua Assembleia Paroquial reunindo cerca de 150 lideranças, representando as 28 comunidades que compõem a paróquia. O encontro foi um momento de celebração, avaliação e planejamento para fortalecer a ação evangelizadora no município. Durante a assembleia, o coordenador de Pastoral da Diocese, Padre Valmor de Deus, assessorou a reflexão sobre o Plano Diocesano de Pastoral, enquanto Padre Lauro Kaluzny conduziu a leitura da síntese das pré-assembleias realizadas nas comunidades e as votações para as decisões aprovadas. **Comunidade se encontrou na Paróquia Senhor Bom Jesus, em Irineópolis, para a Assembleia Paroquial**



Em Pinheiro Preto, no sábado, 15 de fevereiro de 2025, a Assembleia Paroquial também teve lugar. Nesta ocasião, foi apresentado o Plano de Pastoral Paroquial, cuja construção contou com a participação ativa dos presentes. Durante a missa das 18h, ocorreu o envio dos representantes das comunidades, reafirmando o compromisso com uma participação consciente e comprometida no trabalho de evangelização. A esperança é que este esforço divino abençoe cada representante e atraia ainda mais pessoas encantadas pelo Reino.

Na paróquia São João Batista, de Matos Costa e Calmon, das 18 comunidades que compõem a paróquia, 12 se fizeram presentes, reunindo em média entre 40 e 50 participantes. Embora a adesão tenha sido mais modesta, o encontro se revelou muito proveitoso, possibilitando uma rica troca de experiências e



### Assembleia Paroquial em Porto União, na Paróquia Nossa Senhora das Vitórias

um planejamento eficaz das ações pastorais.

Por fim, a Assembleia Paroquial em Nossa Senhora das Vitórias, em Porto União, contou com a participação de aproximadamente 30 pessoas, contribuindo para o fortalecimento da missão evangelizadora naquela comunidade.

As assembleias demonstram o comprometimento das comunidades paroquiais com a construção de uma Igreja participativa e ativa na missão de anunciar o Evangelho. Contamos com a colaboração de todos na realização do Plano Diocesano de Pastoral.

*Por Redação Jornal Fonte*

## POSSES CANÔNICAS MARCAM CAMINHADA PASTORAL NA DIOCESE



As posses canônicas representam não apenas a renovação da liderança pastoral na Diocese de Caçador, mas também a esperança de que, por meio do serviço e da obediência a Deus, a Igreja continue a ser um instrumento de transformação e acolhimento na vida dos fiéis. São momentos de renovação e compromisso com a missão evangelizadora que marcaram o mês de fevereiro.

Na Paróquia São João Batista, em Três Barras, a cerimônia de posse foi realizada no dia 15 de fevereiro. Pe. Paulo Roberto Posonski foi acolhido em sua paróquia com uma missa de apresentação conduzida por Dom Cleocir Bo-

neti. Este momento reforçou o compromisso da comunidade com o trabalho de evangelização e o papel fundamental do pároco, pastor do seu rebanho, na vivência da fé e do cuidado com o próximo.

Na Catedral São Francisco de Assis, em Caçador, a posse canônica do Pe. Ismael Cabral da Luz foi realizada no dia 16 de fevereiro. Também presidida por Dom Cleocir, a Santa Missa foi marcada por momentos solenes e especiais, que evidenciaram a entrega e o “sim” de Pe. Ismael a Deus e à missão da Igreja, no seu primeiro ministério como pároco. Durante a celebração, o novo pároco renovou suas Promessas



Sacerdotais e prestou o Juramento de Fidelidade, demonstrando seu comprometimento com o Bispo e a comunidade. Em um gesto simbólico, foram entregues ao Pe. Ismael importantes sinais da autoridade pastoral, como a chave da Igreja, a chave do Sacrário, a estola roxa, entre outros.

Que São Francisco, padroeiro da Diocese interceda por sua vida e ministério, para que, a cada dia, ele se configure cada vez mais à imagem de Jesus. A Diocese celebra, assim, a missão dos novos párocos, pedindo a Nossa Senhora que os guarde em seu Coração de Mãe. Desejamos aos novos párocos um frutuoso trabalho, junto às suas novas comunidades.

## A ESCOLA DA FÉ: FORTALECENDO A FÉ E AS FASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

A primeira etapa da Escola da Fé na região Centro-Sul da Diocese foi realizada nos dias 22 e 23 de março, no Castelhana. O projeto visa fortalecer a fé e o desenvolvimento humano das pessoas das comunidades. O evento, que também é realizado em Canoinhas, além de Caçador, tem diferentes datas, e conta com o apoio organizacional Coordenação Diocesana de Pastoral. A primeira etapa contou com a assessoria da Irmã Leni Monfardini Lopes, Psicóloga e Irmã da Congregação de Santa Paulina, com a temática de Formação Humana.

A programação abordou temas relevantes, como Psicologia do Desenvolvimento, Liderança e Estilos de Personalidade, com foco em sua aplicação na vida comunitária. O objetivo é promover um ambiente de crescimento espiritual e humano, fortalecendo a comunidade e seus líderes.



No decorrer da escola, foi realizada a “Caminhada da Esperança: peregrinando com Jesus!”, uma jornada espiritual que convidou a refletir sobre as fases da vida humana e a busca por significado e propósito. Inspirada na vida de Jesus, essa caminhada levou a explorar momentos chave de sua existência, desde o ventre materno até a cruz, e a refletir sobre como essas experiências podem inspirar em nossa própria jornada

de transformação. A Escola da Fé visa inspirar e capacitar líderes e membros das comunidades para viverem sua fé de forma autêntica e transformadora.

A próxima etapa, em Caçador, será nos dias 05 e 06 de abril, com a formação de temática Eixo Espiritual, realizada pelo Pe. Fábio Farias.

*Por Redação Jornal Fonte*

## COLETIVO REDE CÁRITAS DIOCESANA DE CAÇADOR



No dia 15 de março, a Rede Cáritas Diocesana de Caçador realizou seu primeiro encontro do ano, acolhido pela Cáritas de Fraiburgo, com a

participação de 37 pessoas, incluindo representantes das entidades membro, do Conselho Diretor e do secretariado da Cáritas.

A mística inicial abordou a Ecologia Integral, em sintonia com a Campanha da Fraternidade, reforçando o compromisso com o cuidado da criação. O tema central do evento foi o estudo da Política Nacional de Proteção, Código de Conduta Ética e Mecanismos de Salvaguarda, elaborados pela Cáritas Brasileira, buscando fortalecer a atuação da instituição na promoção da dignidade e na defesa dos direitos humanos.

A Política Nacional de Proteção estabelece diretrizes para garantir ambientes seguros, especialmente para grupos vulneráveis, prevenindo abusos e violações de direitos. O Código de Conduta Ética orienta o comportamento de colaboradores e parceiros, assegurando transparência e responsabilidade nas ações da instituição. Já os Mecanismos de Salvaguarda são medidas concretas para prevenir riscos, como canais de denúncia e capacitações. O encontro reforçou a importância desses princípios para uma atuação ética e comprometida com a justiça social.

*Por Redação Jornal Fonte*

## PASTORAL DA SAÚDE DIOCESANA REALIZA REUNIÃO COM COORDENAÇÕES PAROQUIAIS



No dia 20 de fevereiro, no salão da comunidade Santo Antônio, de Macieira, foi realizada a reunião com a Coordenação Diocesana e coordenadoras paroquiais da Pastoral da Saúde. O encontro teve o intuito de olhar com atenção para o planejamento de 2025, bem como buscar o alinhamento

das atividades, atendimentos e registros realizados pelos grupos de Pastoral da Saúde de nossas paróquias.

Em 2025 ainda está prevista uma série de ações da pastoral, como o Retiro Pastoral em Porto União -agora no mês de abril-, formação em Videira -em outubro-,

e a Assembleia Diocesana, em Salto Veloso, prevista para o mês de novembro, além de reuniões em cada uma das microrregiões da Diocese, incentivando ainda mais a instalação de novas pastorais da saúde.

“O grande objetivo é seguir sempre mais e melhor as orientações da Pastoral da Saúde nacional e regional, bem como o planejamento de nossa diocese de Caçador, juntamente com nossas comunidades paroquiais. Juntos somos mais fortes e atenderemos um número cada vez maior de pessoas”, comenta Claudete Ciota, responsável pela pastoral na Diocese.

*Por Redação Jornal Fonte*

# Diocese em Ação

## EDITAL FUNDO DIOCESANO DA SOLIDARIEDADE - 2025 “FRATERNIDADE E ECOLOGIA INTEGRAL”



Constituído na Diocese de Caçador, desde o ano de 2011, o Fundo Diocesano de Solidariedade tem sido uma prática inovadora de solidariedade no apoio aos mais diversos projetos de promoção humana e enfrentamento da exclusão social. A cada ano, o Fundo se articula em sintonia com a Campanha da Fraternidade. Neste ano a CF tem como tema “Fraternidade e Ecologia Integral” e como lema “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31). Ela teve início na abertura da Quaresma, na Quarta-Feira de Cinzas. O objetivo é “promover, em espírito quaresmal e em tempos de urgente crise socioambiental, um processo de conversão integral, ouvindo o grito dos pobres e da Terra”.

Seguindo os princípios e objetivos presentes no Regimento do Fundo Diocesano de Solidariedade, publicado do Diretório Diocesano (Diocese de Caçador, 2019, p. 104 – 110), apresentamos o Edital FDS/2025:

### SOBRE OS PROJETOS

1. Quem pode enviar projetos (proponentes):

- Pastorais Sociais, associações ou grupos locais organizados que trabalhem em conjunto com a paróquia. (Com carta de apresentação do pároco).
- As Pastorais Sociais Diocesanas, Cáritas Diocesana e Entidades Beneficentes. (Carta da coordenação ou referencial diocesano).
- Outras associações, organizações ou movimentos sociais que atuam dentro dos princípios norteadores do Fundo Diocesano de Solidariedade. (Para estes projetos é necessário o conhecimento do respectivo pároco).

2. Coerência com o tema da Campanha da Fraternidade: Serão considerados os projetos que atendam prioritariamente aos objetivos da Campanha da Fraternidade e aos indicativos do AGIR, destacados no Texto Base. Poderão também ser aplicados, excepcionalmente, em projetos sociais que visem a defesa da vida, e que atendam aos mais excluídos.

3. Contrapartida: Os projetos deverão apresentar uma contrapartida e perspectiva de continuidade após o apoio do Fundo Diocesano de Solidariedade. A contrapartida pode ser financeira, recursos humanos (voluntariado) e/ou na estrutura local.

4. Eixos de Atuação: Os projetos deverão contemplar um dos eixos abaixo:

**Eixo 1: Formação e Capacitação:** Este eixo contempla os projetos que visem processos formativos, nas bases, no sentido de fortalecer ações transformadoras e concretas em prol da defesa, do cuidado e da promoção da vida das pessoas e do cuidado da Casa Comum, especialmente:

- Formação/capacitação para conscientização e formação política, que visem desenvolver a participação cidadã e práticas ambientais sustentáveis; formação para a educação no descarte dos resíduos sólidos, reciclagem e educação ambiental.
- Valorização do voluntariado e os serviços comunitários em vista da ecologia integral;
- Promoção e organização de espaços produtivos agroecológicos, recuperação de espaços degradados e revitalização de nascentes, rios e lagos.
- Aprofundamento dos princípios da Doutrina Social da Igreja no âmbito da Ecologia Integral.
- Educação para uma nova economia, especialmente ligados à ECOSOL e à “Economia de Clara e Francisco”.

**Eixo 2: Mobilização para Conquista e Efetivação de Direitos:** Serão observados os projetos que criem condições para que as comunidades e grupos populares exerçam sua cidadania na conquista e acesso aos direitos sociais, especialmente:

- Projetos que visem fortalecer os Conselhos Paritários de Direito (conselhos municipais) e demais espaços de controle das políticas públicas e gestão participativa;
- Projetos que busquem implementar e qualificar as políticas públicas e demais políticas de inclusão social, especialmente no campo das políticas ambientais;
- Projetos direcionados para o monitoramento e para a reivindicação de políticas públicas no âmbito da preservação ambiental e no tratamento dos resíduos sólidos em nível local.

**Eixo 3: Superação de Vulnerabilidade Econômica e Geração de Renda:** Este eixo contempla projetos que visem o desenvolvimento territorial sustentável e solidário, envolvendo as comunidades e os sujeitos sociais como protagonistas principais da economia, com respeito à natureza e à biodiversidade, no fortalecimento da rede de economia solidária.

- Projetos de formação para as práticas de economia solidária, com o fortalecimento do consumo consciente e organização de redes de produção e comercialização de produtos locais;
- Projetos de fortalecimento de experiências de gestão compartilhada de iniciativas com recursos públicos de desenvolvimento local e fomento à economia solidária;
- Projetos que incentivem processos e práticas de feiras comunitárias e de comercialização local;
- Projetos de apoio a iniciativas para articulação e fortalecimento de grupos de geração de renda de forma cooperativa/associada ou individualmente e que beneficiem pessoas de baixa renda ou em condição de desemprego.

Requisitos:

- O projeto deverá ser essencialmente coletivo. Para isso deverá envolver o mínimo de três núcleos familiares;
- É necessário apresentar regimento interno que explicita as condições de participação dos membros no grupo, esclarecendo a forma de organização dos horários, as funções, a forma de partilha da renda, o uso e destino dos equipamentos de produção;
- Compromisso de devolução de 50% dos recursos aprovados através de contrato firmado no ato do recebimento dos recursos, tendo o período de 12 meses de carência, e posteriormente 24 meses para a devolução;
- Os responsáveis pelos projetos aprovados

participarão de uma formação sobre: gestão, administração, viabilidade econômica e economia solidária, através da Cáritas Diocesana ou outra entidade que for indicada.

**Eixo 4: Emergências:** Em relação aos projetos ligados à gestão de risco e às emergências, serão recebidos aqueles que desenvolvam um trabalho junto às famílias que sofreram com ações da natureza (enchentes, vendavais, tornados, estiagem, granizo, etc.) em decorrência das mudanças climáticas. Serão atendidos projetos em duas linhas:

- Prevenção às catástrofes – trabalho socioeducativo: Projetos que visem um trabalho formativo com comunidades e indivíduos na perspectiva da gestão de riscos a partir da conscientização e mudança de estilo de vida;
- Reconstrução da Vida: Projetos de atuação imediata à emergência sofrida pela comunidade, que contribuam na reorganização familiar e comunitária a partir da doação de materiais para a reconstrução da vida (alimentos, agasalhos, cobertores, material de construção, etc).

5. Apresentação do Projeto: Os projetos deverão ser encaminhados de acordo com o formulário proposto pelo FDS, que, por meio do Fórum das Pastorais Sociais se propõe, além de fornecer os recursos, assegurar o acompanhamento e orientação sobre elaboração de relatórios simples de atividades e prestação de contas dos projetos.

6. Recursos disponíveis: limites e destinações: O Fundo Diocesano de Solidariedade destinará até 10% dos recursos disponíveis para às ações de acompanhamento e administração (para materiais de divulgação, formulários, despesas com visitas e deslocamento dos membros da comissão, dentre alguns exemplos).

6.1. Limite de recursos por projeto:

- Eixo I até R\$ 3.000,00;
- Eixo II até R\$ 4.000,00;
- Eixo III até R\$ 7.500,00;
- Eixo IV até R\$ 5.000,00.

7. Reuniões para análise de Projetos:

- Conforme aprovação do Fórum das Pastorais Sociais, haverá reuniões de avaliação e aprovação de projetos nas seguintes datas: 28 de maio; 30 de julho e 24 de setembro de 2025.
- Os projetos deverão ser enviados à coordenação, via e-mail: [fds.cacador@gmail.com](mailto:fds.cacador@gmail.com) ou entregues pessoalmente, com 15 dias de antecedência.
- Quanto aos projetos do Eixo IV, considerados emergenciais, a aprovação poderá ser feita imediatamente após a sua apresentação, pela coordenação do FDS.
- Os critérios de seleção, o acompanhamento, a avaliação e a prestação de contas dos projetos seguem as orientações do Regimento do Fundo Diocesano da Solidariedade publicado do Diretório Diocesano (Diocese de Caçador, 2019, p. 104 – 110).
- Este edital foi aprovado pela Comissão Gestora, em reunião virtual do Fórum Diocesano das Pastorais Sociais, no dia 12 de março de 2025. Os aspectos omissos deste edital serão deliberados e encaminhados pela equipe Gestora do Fundo Diocesano de So-

Por Redação Jornal Fonte

# Fique por dentro

## AGENDA/ANIVERSÁRIOS/DATAS COMEMORATIVAS/PASSATEMPOS

### ABRIL/2025

DATA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	LOCAL
01	Formação da Pastoral Juvenil	Pastoral Juvenil	Virtual
02	Reunião Diocesana	CEB's/ GGRR	Virtual
02	Reunião do Conselho Diretor	Cáritas	Caçador
<b>05 e 06</b>	<b>Escola da Fé Diocesana - Espiritualidade</b>	<b>SDP</b>	<b>Castelhana</b>
05 e 06	Retiro Estadual de Música e Artes	RCC	Tubarão
05 e 06	Retiro Estadual Ministério para comunicadores	RCC	Tubarão
<b>05 e 06</b>	<b>Escola da Fé Diocesana - Bíblica</b>	<b>SDP</b>	<b>Canoinhas</b>
06	Reunião do Conselho Diocesano	ECC	Caçador
06	Retiro Espiritual	Pastoral da Saúde	Porto União
07 e 08	Reunião do GT - Clero de Chapecó	Projeto Vocacional	Chapecó
07 e 08	Seminário da SOUC	SOUC / CIER	Rodeio 12
08	Celebração dos 40 anos da Fundação	Pastoral da Criança	Dioceses
09	Reunião dos Coordenadores	PV/SAV	Virtual
10	Reunião de Articulação	Pastoral do Surdo	Virtual
11 a 13	3ª Etapa da Escola Regional de Fé e Cidadania "Dom José Gomes"	Pastorais Sociais	Lages
12	Formação para assessores da M. Canoinhas	IAM	Canoinhas
12 e 13	1ª Etapa da EDIJUV	PJ	Castelhana
14	Reunião Regional	PASCOM	Virtual
14	Reunião das Coordenações Diocesanas	IAM	Virtual
14 a 19	Semana dos Povos Indígenas	Pastoral Indigenista	Comunidades
16	Missa do Crisma	Paróquia	Treze Tílias
21	Reunião do Colegiado	CNLB Sul 4	Virtual
22 a 24	Seminário animadores do Mês da Bíblia	ABP	Virtual
22	Missa do Crisma	Paróquia	Treze Tílias
<b>23</b>	<b>Reunião</b>	<b>Micro de Caçador</b>	<b>Caçador - N. Sra Rainha</b>
23	Visita	Cáritas	Matos Costa
25	Reunião do GT	Projeto Vocacional	Florianópolis/ Virtual
25 a 28	2ª Etapa	ECC	Fraiburgo
25 a 27	5ª Etapa Escola Catequética Regional	SABC	Rio do Oeste
<b>26 e 27</b>	<b>Escola da Fé Diocesana - Catequético</b>	<b>SDP</b>	<b>Castelhana</b>
<b>26 e 27</b>	<b>Escola da Fé Diocesana - Bíblico</b>	<b>SDP</b>	<b>Canoinhas</b>
26 e 27	Evangelização porta a porta	RCC	Calmon e Matos Costa
26 e 27	Evangelização porta a porta	RCC	Santa Cecília
27	Formação para assessores da M. Santa Cecília	IAM	Lebon Régis
28	Formação p/ Secretarias Paroquiais - Centro/ Sul	SDP	Castelhana
28	Reunião do GT - Clero Joaçaba	Projeto Vocacional	Joaçaba
30	Encontro do Núcleo	Conselho de Leigos	Caçador
30	2ª Reunião da Coord. Diocesana	Pastoral da Saúde	Caçador - N. Sra. Rainha

### EVENTOS COMEMORATIVOS

Data	Atividade	Data	Atividade
<b>13</b>	Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor	<b>19</b>	Diocese de Blumenau - 24 anos
<b>17</b>	Ceia do Senhor	<b>20</b>	Domingo de Páscoa na Ressurreição do Senhor
<b>18</b>	Paixão do Senhor	<b>21</b>	Tiradentes
<b>19</b>	Vigília Pascal	<b>30</b>	60º Dia Mundial de Oração pelas Vocações

### ANIVERSÁRIOS

Nascimento	
Pe. Álvaro Macagnan	01/04/1970
Pe. Valmir Pasa	09/04/1977
Pe. Fernando Sartori	18/04/1979
Pe. Lauro Spöhr	28/04/1937
Pe. Rubem Dutra D'Ávila	29/04/1963
Ordenação	
Pe. Eldin Barnadu	20/04/2006
Pe. Ederson Iarochovski	20/04/2013
Pe. Irineu Maia	21/04/2004
Pe. Lourenço da Silva	27/04/2008
Pe. Antonio José Blaskowski	27/04/2008
Pe. Lauro Kaluzny Filho	27/04/2008

Espaço de



### Fraternidade e Ecologia Integral

A Campanha da Fraternidade 2025 fala sobre Ecologia Integral, cuidar do nosso planeta, assim como Santa Clara e São Francisco amavam a natureza. Eles viam os animais, as plantas e as pessoas como parte da mesma família de Deus. Esta Campanha da Fraternidade nos convida a proteger a Criação, vivendo com amor e respeito por tudo ao nosso redor!

Você consegue encontrar neste caça-palavras as palavras que estão em verde no texto acima?

I O N L A R N L T A D F E W O S O N  
T L U I I O H E M N C R I A Ç Ã O S  
H E I S C O L T I I F E D G R O O R  
R A M O R O H G L M E H H T O F I D  
S V E C O L O G I A I N T E G R A L  
D E U S O N C E L I P E S S O A S E  
E G H O O O P R E S P E I T O N I O  
N N B U S A N T A C L A R A U C A E  
P N R A B L G K L N A D H P I I A A  
I C E H H E A O G R P E G A E S T N  
I S R T N S T T U M F E L R R C G R  
N L O W T C B P L A N T A S O O R A

Vamos colorir Santa Clara e São Francisco!



@pensamentoludico  
/PensamentoLudico  
49 3090-0821  
www.pensamentoludico.com.br

O sonho do Santuário Diocesano Nossa Senhora de Fátima – Mãe dos Pobres, em Fraiburgo



# 1ª PARTE FINALIZADA!!

Acompanhe as obras!



QR CODE PIX



**Dados Bancários: Sicoob**  
**Agência: 3038**  
**Conta: 30909-5**  
*Mitra Diocesana de Caçador*

**CHAVE PIX: (49) 9 9924- 0584**

**SEJA UM FIEL  
COLABORADOR  
DESTA OBRA!**

ACOMPANHE A OBRA PELO SITE: <https://www.diocesedecacador.org.br/andamento-da-obra/>